



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia e Arqueologia
PLANO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: Antropologia e Arqueologia DISCIPLINA: Ecologia Política Feminista Latino-americana PROFESSORA: Andréa Luisa Zhouri Laschefski	OPTATIVA CÓDIGO: ATP042 e SOA 072
---	--

SEMESTRE: 1/2021– Modo ERE	CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS: 04
-----------------------------------	------------------------------	---------------------

EMENTA: A Ecologia Política é um campo interdisciplinar e transacadêmico que indaga sobre os conflitos ambientais gerados pela apropriação capitalista da natureza. Esse campo ganha força na Europa dos anos 1980 e, na virada do milênio, floresce no continente latino-americano a partir de correntes que reivindicam uma posição político-epistêmica distintiva nutrida tanto pela crítica decolonial como pela crítica da modernização ecológica no bojo das narrativas de desenvolvimento. Neste contexto, a Ecologia Política Feminista Latinoamericana surge como uma proposta teórica e política em construção que articula lutas e resistências socioambientais a uma perspectiva de gênero (inspirada em correntes como eco-feminismo; feminismos ambientais e territoriais; feminismos comunitários; decoloniais, etc). A partir de situações fortemente marcadas pelas violências neoextrativistas na América Latina (Abya Yala/ África/ Latino/ América) emergem múltiplas experiências de mulheres engajadas num processo de ecofeminização dos territórios. Os trabalhos em curso têm assinalado que o acesso, uso, controle e tomada de decisões sobre a natureza se articulam a posições de gênero e etnicidade. Trazem à lume outras perspectivas em torno do processo de poder que atravessa a produção do conhecimento e práticas sociais e políticas vinculadas ao ambiental e que naturalizam as desigualdades. O curso pretende trazer esse debate reflexivo para o contexto acadêmico brasileiro, abordando autoras e militantes latino-americanas que tem contribuído para este campo em construção.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: aulas síncronas, assíncronas, literatura e material audiovisual. Será oferecida uma aula síncrona por semana, às quartas-feiras. Essa frequência de aulas síncronas foi sugerida no primeiro encontro síncrono com xs alunxs da disciplina a partir de sugestões e experiências bem-sucedidas em 2020. Como as aulas ficam gravadas, podendo ser assistidas em qualquer dia e horário, e a presença nos encontros síncronos não é obrigatória, a proposta foi bem acolhida pela turma. Desta forma, o procedimento não representa desequilíbrio de fato entre aulas síncronas e assíncronas, além de oferecer aos alunxs a oportunidade de uma interlocução sistemática com a professora.

PROGRAMA:

1. Antecedentes: Ecologia Política - perspectivas anglo saxônica e latino-americana
2. Ecologia Política Latino-americana Feminista
3. Extrativismos (América do Sul)

BIBLIOGRAFIA:

1. Antecedentes: o campo da Ecologia Política (perspectivas anglo saxônica e Latino-americanas)

ROBBINS, Paul. What is Political Ecology? In: Paul Robbins, Political Ecology: a critical Introduction. Chichester: Wiley-Blackwell, 2012.

LEFF, Enrique. Ecologia Política: uma perspectiva latino-americana. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 27, p. 11-20, jan./jun. 2013. Editora UFPR.

ESCOBAR, Arturo. Desde abajo, por la izquierda, y con la tierra: la diferencia de Abya Yala/ Afro/ Latino/ América. In: Ecología política latinoamericana : pensamiento crítico, diferencia latinoamericana y rearticulación epistémica / Héctor Alimonda ... [et al.] ; coordinación general de Héctor Alimonda ; Catalina Toro Pérez ; Facundo Martín. - 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO; México: Universidad Autónoma Metropolitana ; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ciccus, 2017.

Complementares:

WATTS, Michael - Now and then: the origins of political ecology and the rebirth of adaptation as a form of thought. In: Perreault, Tom; Bridge, Gavin and McCarthy, James (orgs). The Routledge Handbook of Political Ecology. London and New York: Routledge, 2015.

O'CONNOR, J. (2000). ¿Es posible el capitalismo sostenible? *Papeles de población* (6) 24, 9 – 35. Recuperado en: <http://www.redalyc.org/pdf/112/11202402.pdf>

DUPUY, Jean-Pierre. *Introdução à crítica da Ecologia Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

ALIMONDA, Hector. Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico: vanguardias arraigadas. *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 35, p. 161-168, dez. 2015.

2. Ecologia Política Latino-americana Feminista

OYARZÚN, Arriagada E., & ÁLVAREZ, Zambra A. (2019). Apuntes iniciales para la construcción de una Ecología Política Feminista de y desde Latinoamérica. *Polis. Revista Latinoamericana*, 54, Article 54. <http://journals.openedition.org/polis/17802>

SVAMPA, M. (2015). Feminismos del Sur y ecofeminismo. *Nueva Sociedad*(256). 127-131. Recuperado en: <https://nuso.org/articulo/feminismos-del-sur-y-ecofeminismo/>

ULLOA, Astrid. 2020. “Ecología política feminista latinoamericana”, en: Ana De Luca Zuria, Ericka Fosado Centeno y Margarita Velázquez Gutiérrez (Coordinadoras) *Feminismo socioambiental. Revitalizando el debate desde América Latina*. Universidad Nacional Autónoma de México-

co-Centro Regional de Investigaciones Multidisciplinarias. Cuernavaca, 2020. Pp. 75-104

BOLADOS, P. y Sánchez, A. (2017). Una ecología política feminista en construcción: El caso de las “Mujeres de zonas de sacrificio en resistencia”, Región de Valparaíso, Chile. *Psicoperspectivas*, 16 (2), 33 - 42. Recuperado en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=171053168004>

ELMHIRST, R. (2018). Ecologías políticas feministas: perspectivas situadas y abordajes emergentes. *Ecología Política. Cuadernos de debate internacional* (54) 52 - 59. Recuperado en: <https://www.ecologiapolitica.info/?p=10162>

Complementar:

HERNÁNDEZ CRUZ, Delmy Tania y Jiménez, Manuel Bayón. Introducción. In: Delmy Tania Cruz Hernández y Manuel Bayón Jiménez del Colectivo Miradas Críticas del Territorio desde el Feminismo (Coords.). *Cuerpos, Territorios y Feminismos* Compilación latinoamericana de teorías, metodologías y prácticas políticas. Clacso: BajoTierra ediciones, 2020.

3. Extrativismos (América do Sul)

Videoconferência: ZHOURI, Andréa. A ideologia da Mineração. Seminário Na Contramão do Discurso Ideológico da Mineração: Tragédias e Insustentabilidade
<https://www.youtube.com/watch?v=cBb1Qz8PlyQ&t=22s>

SVAMPA, Maristella. Consenso de los Commodities» y lenguajes de valoración en América Latina. *Revista Nueva Sociedad*. n. 244, p.30-46, marzo-abril de 2013.

ZHOURI, A.; BOLADOS, P. e CASTRO, E. – Mineração na América do Sul. Neoextrativismo e Lutas Territoriais. São Paulo: Annablume, 2016.

HERNÁNDEZ, I. (2018). Trascender la diferencia colonial. Otras miradas sobre el extractivismo. En Erpel, A. (Comp.). *Mujeres en defensa de territorios. Reflexiones feministas frente al extractivismo* (pp.8-19). Fundación Heinrich Böll, Oficina Regional Cono Sur. Recuperado en: https://cl.boell.org/sites/default/files/mujeres_defensa_territorios_web.pdf

ZHOURI, Andréa. Introdução: Produção de conhecimento em um campo minado. In: Andréa Zhouri (org) *Mineração, Violências e Resistências*. Marabá: ABA/IGUana, 2018.

Complementar:

ANTONELLI, Mirta Alejandra. Megaminería transnacional e invención del mundo cantera. In: *Revista Nueva Sociedad*, n.252, julio-agosto de 2014.

COELHO, Maria Célia Nunes. Balanço do extrativismo (industrial e artesanal) e da estruturação regional na Amazônia oriental no período de 1970 a 2014. In: ***Mineração na América do Sul: Neoextrativismo e lutas territoriais***. São Paulo: Annablume, p.133-154, 2016.

4. Extrativismos, Território e Resistências

MERLINSKY, M.G (2017). “Los movimientos de justicia ambiental y la defensa de lo común en América Latina. Cinco tesis en elaboración”. In: Héctor Alimonda, Catalina Toro Pérez, Facundo Martín (coord.). *Ecología política latinoamericana: pensamiento crítico, diferencia latinoamericana y rearticulación epistémica*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, CLACSO; México: Universidad Autónoma Metropolitana; CICCUS.

ZHOURI, Andréa – Conflitos ambientais e justiça Ambiental. Entrevista em Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE, Ano IX, volume I, número 16 – Jan – Jun, 2020. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/3693>

ZHOURI, A., GENEROSO, P. e CORUJO, Maria Teresa. Nas tessituras da pesquisa e da ação: narrativas de mulheres sobre água, mineração, resistência e colaboração em Minas Gerais. In: ZHOURI, A.; BOLADOS, P. e CASTRO, E. – Mineração na América do Sul. Neoextrativismo e Lutas Territoriais. São Paulo: Annablume, 2016.

ÁLVAREZ, Zambra & OYARZÚN, Arriagada (2019). Género y conflictos socioambientales: Una experiencia de investigación-acción participativa con mujeres dirigentes. *Revista de Sociología*, 34(1), 147-165.

Corpo, Território e Ética do Cuidado

BOLADOS, P. Sánchez, A. Alonso, K. Orellana, C. Castillo, A. Damann, M. (2017) Ecofeminizar el territorio. La ética del cuidado como estrategia frente a la violencia extractivista entre las Mujeres de Zonas de Sacrificio en Resistencia (Zona Central, Chile). *Ecología Política* (54): 83 - 88. Disponível Em : <https://www.ecologiapolitica.info/?p=10162>

BOLADOS, P. (2018). Acuerpándonos frente al extractivismo minero energético. En Erpel, A. (comp.). *Mujeres en defensa de territorios. Reflexiones feministas frente al extractivismo* (pp.8-19). Fundación Heinrich Böll, Oficina Regional Cono Sur. Recuperado en: https://cl.boell.org/sites/default/files/mujeres_defensa_territorios_web.pdf

ULLOA, Astrid. 2016. “Feminismos territoriales en América Latina: defensas de la vida frente a los extractivismos”. *Revista Nómadas*. No. 45, octubre de 2016. Pp. 123-139. ISSN: 0121-7550.

QUEIROZ, Ana Luisa et al. Mulheres Atingidas: Territórios atravessados por megaprojetos. Rio de Janeiro: PACS, 2021.

Feminismo decolonial e comunitário

PÉREZ, L. (2017). Epistemología feministas y conocimientos desde el sur global. *Ecología Política* (54) 12-15. Recuperado en: <https://www.ecologiapolitica.info/?p=10133>

PAREDES, Julieta. 2010 Hilando fino desde el feminismo comunitario. La Paz: CEDEC y Mujeres Creando Comunidad (3a. edición).

CABNAL, Lorena. Acercamiento a la propuesta del feminismo comunitario Abya Yala. En *Feminismos diversos: el feminismo comunitario*, editado por Lorena Cabnal, 11-25. Madrid: Acsure

Las Segovias.

LIMA BEZERRA, NEGREIRO ALVES, Ailce Margarida (2021) Mulheres amazônidas, difíceis territorialidades em tempos de crise pandêmica: um exercício de cartografia. In: Tatiana Oliveira (org) Mulheres Amazônidas: ecofeminismo, mineração e economias populares. Brasília: Inesc, 2021.

JENKINS, K. (2017). Women anti-mining activists' narratives of everyday resistance in the Andes: staying put and carrying on in Peru and Ecuador. *Gender, Place & Culture*, (24):10, 1441-1459, DOI: <https://doi.org/10.1080/0966369X.2017.1387102>

DOI : [10.1080/0966369X.2017.1387102](https://doi.org/10.1080/0966369X.2017.1387102)

Metodologia: Aulas síncronas pelo TEAMS às quartas-feiras. Expositivas e Rodadas de seminários com participação de convidadas. As aulas ficarão gravadas por 15 dias nesta plataforma. Textos postados no Teams.

Avaliação: síntese reflexiva (ensaio) do Bloco 2 = 30 pontos; síntese reflexiva (ensaio) do Bloco 3 = 30 pontos. Trabalho final: 30 pontos + Autoavaliação = 10 pontos

CRONOGRAMA DAS AULAS:

19/05 – aula síncrona - apresentação da proposta de curso

24/05 – aula assíncrona – leitura de Robbins e Leff

26/05 – aula síncrona – discussão Robbins e Leff

31/05 – aula assíncrona – leitura OYARZÚN, Arriagada E., & ÁLVAREZ, Zambra

02/06 – aula síncrona – Discussão

07/06 – aula assíncrona – leitura de SVAMPA e ULHOA

09/06 – aula síncrona - discussão

14/06 – aula assíncrona – Leitura Bolados

16/06 – aula síncrona - discussão

21/06 – entrega AV 1 - assistir *Videoconferência*: ZHOURI: A ideologia da Mineração

23/06 – aula síncrona – discussão da *Videoconferência*

28/06 – aula assíncrona – leitura SVAMPA

30/06 – aula síncrona – participação de convidada (Daniela Campolina)

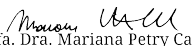
05/07 – aula assíncrona – Leitura de Zhouri et al e Hernandez

07/07 – aula síncrona - discussão

12/07 – entrega AV 2

14/07 – aula síncrona - Povos Tradicionais e contrapolíticas em tempos de pandemia – INEAF/ UFPA e Comitê Povos Tradicionais, Meio Ambiente e Grandes Projetos da ABA. em <https://www.youtube.com/watch?v=8Uh-5B5xCuk&t=371s>

REFERENDADO EM 31/05/2021 pelo Colegiado do Curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE No 02/2020, de 9 de julho de 2020


Prof. Dra. Mariana Petry Cabral
Coordenadora do Colegiado de Graduação em Antropologia
Matrícula SIAPE 1280274
FAFICH - UFMG

19/07 – aula assíncrona – leitura de Merlinsky e Zhouri (conflitos ambientais e justiça ambiental)

21/07 – aula síncrona - discussão

26/07 – aula assíncrona – leitura de Zhouri, Generoso e Corujo

28/07 – aula síncrona - participação convidada (Maria Teresa Corujo - Teca)

02/08 – aula assíncrona – leitura de Bolados e Bolados

04/08 – aula síncrona – discussão texto

09/08 – aula assíncrona – vídeo – UFMG Debate: Para além do rompimento. Lições de Mariana.

<https://www.youtube.com/watch?v=DE2aM1V7d5A&t=11s>

11/08 – aula síncrona – discussão de ULLOA, Astrid. 2016.

16/08 – aula assíncrona – leitura de Peres, Paredes e Cabnal

18/08 – aula síncrona – Debate

23/08 – aula assíncrona – leitura de Lima Bezerra

25/08 – aula síncrona – participação de convidadas (atingidas de Mariana ou Brumadinho)

30/08 – aula assíncrona – Vidas tabuladas <https://www.youtube.com/watch?v=it6fBXpqrWU&t=230s>

Ou filme Herança maldita: do ciclo do ouro ao neoliberalismo. Histórias para adiar o fim do mundo.

<https://www.youtube.com/watch?v=nufcWfMvTR0&t=1230s>

01/09 – aula síncrona – debate final

06/09 – aula assíncrona – elaboração trabalho final

08/09 – entrega trabalho final: 40 pontos

REFERENDADO EM 31/05/2021 pelo Colegiado
do Curso de Graduação em Antropologia,
conforme determina o inciso II,
art. 4º da Resolução CEPE No 02/2020,
de 9 de julho de 2020.

